RECONEXÃO COM A SAÚDE INTEGRAL: LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA/CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

Daiane de Fátima dos Santos Buêno – daiane.bueno@iffarroupilha.edu.br
Laura Pilar Pasinato – laura.pasinato@acad.ufsm.br
Vania Medianeira Flores Costa - vania.costa@ufsm.br

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Brasil, são compostas por sistemas médicos complexos, bem como os recursos terapêuticos, com a finalidade de estimular os mecanismos naturais do corpo para a recuperação, manutenção e prevenção da saúde. O presente trabalho dedicou-se a analisar a implementação do Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Júlio de Castilhos-RS (LAPICS-IFFARJC). A problemática surge da análise de dados institucionais que apontaram um aumento de 3.527% nas licenças por motivo de saúde entre 2011 e 2018, com grande prevalência de transtornos mentais, demonstrando a necessidade urgente de estratégias que ultrapassem o modelo biomédico tradicional para gerenciar o estresse e promover a qualidade de vida no trabalho. O objetivo geral foi implementar o LAPICS na referida instituição, visando a promoção da saúde de servidores públicos e da comunidade externa, além de desenvolver um Guia Prático para novas implementações. A metodologia utilizada foi pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como pesquisa aplicada e pesquisa-ação. O método seguiu três etapas de pesquisa-ação: fase exploratória, temas intermediários e divulgação dos resultados. O universo abrangeu a comunidade interna e externa do campus, operando com uma amostra não probabilística de mais de 400 participantes diretamente beneficiados nas intervenções ao longo de 19 meses. O tratamento dos dados ocorreu de forma qualitativa, através de observação participante, análise documental e avaliação contínua do feedback nas atividades. O marco conceitual apoia-se nas definições da Organização Mundial da Saúde sobre saúde integral, na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e nas premissas da promoção de saúde em ambiente laboral (Qualidade de Vida no Trabalho), ressaltando o holismo, a pluralidade terapêutica e a autonomia do autocuidado. Os resultados indicaram que as intervenções iniciadas em 2023, envolvendo práticas como Reiki, auriculoterapia, yoga e terapia comunitária integrativa, alcançaram rendimento altamente satisfatório. Evidenciou-se forte aceitação institucional, quebra do ceticismo terapêutico e relatos diretos de melhora no bem-estar físico e mental por parte dos usuários. A pesquisa gerou um produto técnico (Guia de Implementação) que atua como tecnologia social para expansão das PICS na Rede Federal. Como considerações finais, pode-se concluir que o LAPICS foi consolidado como um polo extensionista inovador, comprovando que a institucionalização do acolhimento integrativo no cotidiano minimiza a sobrecarga emocional e o estresse laboral, sendo plenamente eficaz na reconexão dos servidores e comunidade com a saúde integral.

Bibliografia: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006: Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006b. Disponível em:< https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf >. Acesso em: 23 mar. 2026.

DA SILVA, Igor Gondin *et al*. **Espaço multipics: a utilização das práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado na atenção à saúde do trabalhador.** Revista Ciência Plural, v. 8, n. 1, p. e25653-e25653, 2022. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n1ID25653. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25653. Acesso em: 23 mar. 2026.